

Dobrado, Taquara e Piano

A formação musical do
Sul do Espírito Santo



Fábio Lucas Jóia

Dobrado, Taquara e Piano

**A formação musical do
Sul do Espírito Santo**

Vitória/ES
2026

Copyright© 2026 by Leandro Lopes

Todos direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito do autor.

1ª edição - maio de 2026

Capa: o autor

Produção Editorial: *Ricardo Sterchele*

www.frontis.com.br

Sumário

As primeiras práticas musicais no Espírito Santo.	7
As pessoas e a música em direção ao Sul Capixaba	11
Antônio Delfino e as primeiras bandas de música de Cachoeiro e do Alegre.	19
Vicente Thomaz de Aquino: da banda de escravizados da Fazenda do Centro até às raízes musicais de Baden Powell . . .	27
A música Sul-Capixaba nas duas últimas décadas do século XIX	35
Músicos negros executando músicas europeias com instrumentos indígenas	59
A música pianística e a mulher como a nova protagonista das práticas musicais na virada do século.	63
A música no cinema silencioso	69
As bandas e a música no século XX	79
Acervos musicais Sul-Capixabas	89
Acervo musical de Carolino Haussmann	93
Notas do autor.	99
Referências	103

As primeiras práticas musicais no Espírito Santo

○ Espírito Santo do século XVI já possuía os ingredientes necessários para a realização de música. Apesar de não existir nenhuma evidência material, como música escrita em partitura ou mesmo instrumentos musicais sobreviventes da época, outros documentos históricos embasam o argumento de que, em território capixaba, havia instrumentos musicais e músicos em circulação desde a chegada dos jesuítas. Na verdade, a história da música no Brasil do século XVI é deduzida por alguns estudiosos através da seguinte analogia: se tínhamos, comprovadamente, instrumentos musicais e pessoas com conhecimentos para tocá-los, logo, é muito grande a possibilidade de que tivéssemos música. Dessa forma, podemos considerar a música praticada pelos jesuítas na educação e na catequese, em seus colégios ou reduções, como a música histórica do século XVI no Brasil.

Aparece no século XVI, na Capitania do Espírito Santo, um dos primeiros — ou mesmo o primeiro — músicos de que se tem notícia em *terra brasilis*: o cantor e mestre de capela Francisco de Vaccas. Para os musicólogos Ser-

gio Dias e Fernando Secomandi¹, o músico teria vindo da Europa para desempenhar o papel de mestre de capela no Colégio Jesuíta de São Tiago, na Ilha de Vitória, onde certamente produziu e ensinou música. Vaccas foi provedor da Fazenda e juiz da Alfândega na Vila do Espírito Santo (atual Vila Velha), nomeado em 26 de fevereiro de 1550 pelos auxiliares mais próximos do governador-geral Thomé de Sousa, e permaneceu na donataria por dois anos antes de se mudar para a Bahia, onde se tornaria chantre da Sé de São Salvador. Desde o Padre Vaccas, a música certamente esteve presente nas vilas de Vitória e do Espírito Santo, sendo lecionada pelos jesuítas no colégio de São Tiago e utilizada nos cultos e na catequização dos indígenas.

A música sacra, ou música para catequese, estava presente nos aldeamentos jesuítas em suas missões pelo Novo Mundo, e no Espírito Santo não foi diferente. Além da grande circulação de padres jesuítas com conhecimentos musicais entre as fazendas e os aldeamentos da Capitania, existiam também instrumentos nas igrejas dessas localidades. Já nos direcionando ao sul, temos a Aldeia de Reritiba, atual cidade de Anchieta (ES), cujo pároco, falecido em 1597, possuiu instrumentos musicais inventariados nos registros históricos da ordem religiosa. No inventário² da Aldeia, realizado em 5 de julho de 1759, ano da expulsão dos jesuítas — que se encontra preservado no Arquivo Histórico Ultramarino de Portugal —, podemos ver, no item “instrumentos e mais móveis da Igreja”, o

seguinte: um órgão pequeno, um cravo sem cordas e um baixo.

Além dos instrumentos, encontramos relatos de índios executando instrumentos musicais europeus. Na publicação *Relação da Província do Brasil*³, escrita pelo padre Jácome Monteiro, é descrita a recepção dos padres em Reritiba por “índios mui bons dançantes e tangedores de flautas e violas”. A antiga igreja jesuítica, Igreja de Nossa Senhora da Assunção, hoje abriga o Santuário Nacional de São José de Anchieta, instituído depois de sua canonização, em 2014.

Durante o século XVIII, a ocupação do Espírito Santo ainda se limitava majoritariamente ao litoral, e a influência dos jesuítas teve papel fundamental nesse sentido. Dentre as cinco vilas existentes neste momento, três são resultantes de aldeamentos jesuítas: Guarapari, Anchieta (Reritiba) e Nova Almeida (Reis Magos), sendo somente Vitória e Vila do Espírito Santo (Vila Velha) ocupadas pelos colonos portugueses. Esse estado de baixa exploração e de pouco povoamento do interior da capitania do Espírito Santo permaneceu por muitos anos, sobretudo após a proibição da ocupação pela Coroa, subsequente à descoberta do ouro.

1 - DIAS, Sergio; SECOMANDI, Carlos Fernando. A banda de música do Rosário de Vitória: achegas à prática musical capixaba desde o século XVI. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 6., 2004, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2004. p. 95.

2 - INVENTÁRIO dos bens da Aldeia de Nossa Senhora da Assunção de Reritiba. 5 de jul. de 1759. Original no Arquivo Histórico Ultramarino, fundo Rio de Janeiro, caixa 56, doc. 5.485, p. 10.

3 - MONTEIRO, Jácome (Pe.). *Relação da Província do Brasil*, 1610. In: LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. v. 8, p. 393-428.